

Indefinição da Direcção de Saúde de Braga condiciona ampliação do Hospital de Esposende

A realização das obras para a ampliação do Hospital Concelhio de Esposende encontra-se neste momento condicionada pela ausência da elaboração, por parte da Direcção de Saúde de Braga, de um plano definidor das especialidades a conceder a cada uma das unidades hospitalares do distrito ligadas ao Estado.

O caso que se tem arrastado num impasse incompreensível desde há já algum tempo, foi apontado por responsáveis camarários no decorrer de uma reunião efectuada anteontem no Município de Esposende com o governador civil deste distrito, dr. Fernando Alberto, que nesse dia visitou o concelho, na sequência da série de deslocações que tem realizado.

Aqueles autarcas chamaram a atenção do chefe do distrito para a necessidade de se desbloquear a actual situação, já que se tem verificado alguns entraves da parte dos serviços nesta cidade da Direcção de Saúde, que vão no sentido de certa indefinição, que, a manter-se, deixam, de alguma forma, de braços cruzados os responsáveis pela direcção do Hospital de Esposende, dado que, sem esse plano definidor que estabeleça

quais as valências a funcionarem futuramente nessa unidade hospitalar, não será possível ampliar as instalações da mesma.

Isto porque, segundo nos declararam alguns vereadores da Câmara local, a Direcção Geral das Construções Hospitalares está impossibilitada de poder realizar a desejada ampliação, pois tal melhoramento necessitaria, em princípio, de «luz verde» do Ministério dos Assuntos Sociais, o que não só atrasa a elaboração do projecto como também condiciona o início das obras.

O hospital concelhio de Esposende foi propriedade da Santa Casa da Misericórdia e até antes da transferência para o Estado das unidades hospitalares a seu cargo, mantinha a funcionar naquele estabelecimento hospitalar, em condições normais, vários serviços de assistência médica, nomeadamente

o gabinete de radiologia e o laboratório de análises os quais eram assegurados por elementos espe-

(Continua na 8.ª página)

Ampliação de Hospital de Esposende

(Continuado da 1.ª página)

cializados a quem se ofereciam boas possibilidades no que se refere a remunerações.

Com aquela nacionalização modificaram-se, entretanto, as condições de trabalho que anteriormente gozavam os vários quadros médicos, como a não oferta pelo Estado das remunerações compatíveis com os serviços por eles prestados, o que trouxe como consequência o afastamento por parte dos mesmos da sua actividade no Hospital de Esposende.

Presentemente nenhum daqueles serviços está em funcionamento pleno, (se não mesmo paralizados, encontrando-se o Hospital de Esposende só com três enfermarias, uma das quais para casos materno-infantis e as outras duas para casos de clínica geral, além do serviço de urgência.

A ampliação do hospital, que seria facilitada pela concessão dos terrenos anexos e pertencentes à Santa Casa da Misericórdia, constituiria na verdade um importante melhoramento não só pela comodidade a proporcionar aos doentes como também pelo descongestionamento das actuais instalações, actualmente sobrecregadas e em péssimo estado de conservação.